# Transportes públicos «em pé de guerra»

Criada em Dezembro último, a Comissão dos Utentes de Transportes de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (CUTSACF) luta contra a falta de acessos ao Hospital Beatriz Ângelo e o elevado preço dos bilhetes praticado pelo monopólio da Barraqueiro. Já conseguiu reuniões, apresentou projectos e até fez um website, para dar informação sobre percursos e tarifários das carreiras da Barraqueiro.

O sector dos transportes públicos é uma das maiores dores de cabeça para os munícipes de Loures e dos concelhos fronteiricos. O problema assume proporções máximas quando se fala de localidades como Santo António dos Cavaleiros ou o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures. Para tentar amenizar estas dificuldades, um conjunto de cidadãos constituiu uma comissão que tem tentado encontrar soluções para os muitos problemas que os transportes públicos da região hoje enfrentam. Em pouco mais de seis meses, a Comissão dos Utentes de Transportes de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (CUTSACF) consequiu unir esforços com outras comissões da área metropolitana, chamar a atenção da comunicação social para os graves problemas que existem na região, ao nível dos transportes públicos e conceber vários projectos para a sua resolução. Porém, as dificuldades são muitas e de várias índoles, e fazem prever uma «guerra» longa e difícil, nos concelhos de Loures e Odivelas.

#### Transportes caros, de má qualidade e sem informação

A «União faz a força» foi o lema por trás da constituição da CUTSACF, criada para lutar «contra as injustiças que se verificam, há mais de 40 anos, nos transportes da freguesia», refere Manuel Silvestre Gago, um dos principais responsáveis da comissão. «Temos os tarifários mais caros, em comparação com todas as outras empresas de transportes, má qualidade dos autocarros e muita falta de informação, pois a Santo António Barraqueiro é a única empresa de transportes públicos do País, que não tem um sítio na Internet», revela. «E mesmo nas paragens, não existe qualquer informação de horários e tarifários», acrescenta Manuel Silvestre. Os principais objetivos desta comissão são os de alertar e pressionar as entidades com responsabilidades na área dos transportes para a resolução



dos problemas sentidos pelos

A CUTSACF reclama ainda uma ligação à estação de metropolitano de Odivelas, uma solução que seria um grande alívio para a crescente população, quer de Odivelas, quer mesmo de Santo António dos Cavaleiros e do resto do concelho. «Há muito que metropolitano chega a Odivelas, no entanto, esta empresa (Barraqueiro), que detém o monopólio dos transportes na freguesia não criou nenhuma carreira com ligação ao metro, continuando todas as carreiras com términos no Campo Grande, como era nos anos 1980», acusa Manuel Silvestre. Uma situação que faz com que o caso de Santo António dos Cavaleiros seia «único no País, por ser servida em exclusividade pela empresa Santo António Barraqueiro, parte integrante do grupo privado Barraqueiro, que inclui uma frota de autocarros, adquiridos como usados no estrangeiro e os títulos de transporte mais caros da área metropolitana

de Lisboa», conta o responsável. Para Manuel Silvestre, esta opção tem tido o aval do Governo central, que procura «desresponsabilizar-se pelos transportes públicos, entregando às entidades privadas este serviço, com os problemas que daí advêm para a população».

### Acessos ao Hospital Beatriz Ângelo: o que nasce torto...

O problema do acesso dos transportes públicos Hospital Beatriz Ângelo nasceu com o próprio hospital, cujas infraestruturas não estão preparadas para receber os autocarros que transportam muitos dos seus utentes. Por isso, nenhuma carreira circula dentro do hospital, obrigando os utentes a fazer um percurso a pé de mais de 500 metros, desde as paragens até ao edifício. «Outro dos problemas que queremos resolvido é a rápida alteração do percurso dos autocarros dentro do hospital, para permitir a entrada de todo o tipo de autocarros, projecto que já existe, e que fizemos questão de divulgar junto

da população», conta Manuel Silvestre.

Os utentes de Santo António dos Cavaleiros têm, além deste problema, várias outras agravantes, como explica Manuel Silvestre: «existe apenas uma carreira para o hospital, que tem unicamente nove horários por dia, terminando às 19h00 e apenas aos dias úteis. Tem um hiato de tempo de quatro horas, entre as 09h25 e as 13h25, em que não há qualquer transporte para uma população de cerca de 35 mil habitantes. Além disso, embora seja subsidiada pela Junta de Freguesia, esta carreira implica um custo que vai até € 1,80 para um percurso de quatro quilómetros».

O problema dos custos de deslocação para o Hospital Beatriz Ângelo prende-se com o sistema de coroas da área metropolitana de Lisboa. Isto porque, a maioria dos habitantes de Santo António dos Cavaleiros e Odivelas, por trabalhar em Lisboa, adquire o Passe L1, da Rodoviária, ou LA, da Barraqueiro.

Estes passes não abrangem o hospital, que já se encontra na coroa 2, o que obriga quem tem passe a adquirir mais um bilhete. «Uma das reivindicações dos utentes é que a coroa 1 seia alargada até ao hospital e, no caso de Santo António dos Cavaleiros, que seja também alargada até às Torres da Belavista», revela Manuel Silvestre. «Para a maioria dos habitantes de Odivelas é mais barato deslocarem-se ao Hospital de Santa Maria, que até tem melhores acessos, só que não têm essa liberdade de escolha», acrescenta o responsável. «Para muitos dos utentes sem passe, uma deslocação ao hospital implica apanharem dois transportes, sendo que uma ida e volta pode chegar aos €11», adverte Manuel Silvestre, Refirase a propósito que, nos últimos três anos, os transportes sofreram um aumento de 26 por cento e os passes para idosos passaram de uma redução de 50 por cento para uma redução de apenas 25 por cento. Os habitantes de Odivelas e de Santo António dos Cavaleiros representam 65 por cento dos utentes do Hospital Beatriz Ângelo, sendo aqueles que têm menos oferta de transportes. «Uma das promessas aquando da construção do hospital era a chegada do metro até Loures, tendo uma paragem no hospital, mas este projeto foi há muito abandonado pelo Governo, aliás, ainda no mandato do anterior executivo», recorda o responsável da CUTSACF.

As empresas que prestam o serviço de transporte para o Hospital Beatriz Ângelo são todas privadas e pertença do universo Barraqueiro Transportes, a maior empresa de transportes da Península Ibérica. Como tal, a força negocial que tem é deveras significativa. Segundo o responsável da CUTSACF, «a própria Autoridade Metropolitana dos Transportes de Lisboa reconhece que é difícil impor certas obrigações de transportes público às empresas, por se tratarem de empresas privadas, pois corriase o risco de estas diminuírem o número de carreiras».

Mas, o caso é bem diferente quando se tratam, por exemplo, de superfícies comerciais. Um exemplo elucidativo foi o caso do IKEA, em Frielas, para o qual foi criada uma carreira em exclusivo para servir os seus clientes.

### Um passo de cada vez

Para fazer face à falta de informação sentida pelos utentes, uma das primeiras iniciativas levadas a cabo pela CUTSACF foi a criação de um blogue e um perfil na rede social Facebook. onde está publicada informação variada sobre os transportes em Santo António dos Cavaleiros, incluindo horários e tarifários. Este é o único espaço na Internet onde os munícipes podem ter acesso a essa informação. Mas. a comissão foi ainda mais longe. Além de ter conseguido reuniões com vários organismos com responsabilidade no sector dos transportes, a CUTSACF criou, numa iniciativa inédita em todo o país, uma compilação sobre os direitos dos passageiros dos transportes públicos. Além disso. concebeu ainda um espaco para a denúncia de situações de injustiça sentidas pelos utentes, assim como um memorando com todas as reivindicações dos utentes.

No entanto, apesar de todos os esforços, iniciativas e determinação, os resultados têm sido poucos, algo que não demoverá a comissão de «continuar esta luta em prol da qualidade de vida

Silvestre. «Um dos problemas com que nos deparamos neste momento na relação com os organismos do Estado é que a política dos transportes está a passar por um processo de alteração, com a criação de nova legislação», refere o responsável. No entanto, acrescenta, «é para nós irónico que, para a elaboração de um novo Regime Jurídico do Serviço Público de Transportes de Passageiros, que regulamenta um servico que serve os passageiros, onde estes são os financiadores do servico e que pretende ter um impacto estrutural, não tenha sido consultada nenhuma das comissões e associações de utentes de transportes colectivos.»

Os próximos passos da CUTSACE passam pela aprovação de um projecto para a alteração dos acessos ao Hospital Beatriz Ângelo, com vista a permitir a entrada das carreiras de transportes públicos até mais perto do edifício. «Neste momento, estamos a aguardar uma reunião já solicitada com a Associação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), entidade do Ministério da Saúde, e uma nova reunião com a administração do hospital, particularmente para obtermos esclarecimentos sobre os projectos para a circulação de todos os tipos de autocarros no interior do recinto circundante do hospital», desvenda Manuel Silvestre, O «Notícias de Loures» entrou em contacto com a ARSLVT na tentativa de obter comentários em relação a esta questão, mas até à conclusão do artigo, não recebeu qualquer resposta. «Continuamos a pressionar a Barraqueiro, única empresa que ainda não nos recebeu, e em próximas reuniões da comissão iremos estudar outras formas de intervenção, sendo que todas as formas de luta serão equacionadas, com vista à resolução dos problemas da população, tendo em conta que os transportes são um dos direitos consignados na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos Humanos», refere.

André Julião

## lanifestação

No passado dia 9 de Julho realizou-se, junto ao Hospital Beatriz Ângelo, a conferência de imprenconvocada pelas Comissões de Utentes que voltaram a revindicar mais transportes para o hospital de Loures. Segundo uma das representantes da CUTSACF (Comissão de Utentes Transportes Stº António dos Cavaleiros e Frielas), Henriqueta Sabino, o maior problema deve-se ao facto das paragens dos autocarros se situarem a cerca de 500 metros da unidade de saúde, longe da entrada para as consultas e urgências. Um percurso longo com uma inclinação acentuada, o que dificulta o acesso para alguém com uma capacidade de mobilidade reduzida. "Não há autocarros directos para o hospital, apenas dois mini - bus, um da Barraqueiro e outro da Rodoviária de Lisboa, a maioria das vezes é necessário apanhar duas carreiras. O parquímetro dentro do hospital é caríssimo. Há muitas pessoas que não se dirigem ao hospital porque se encontram em frágeis condições físicas, não possuem veículo privado e assim optam por reali-

zar os tratamentos junto à sua residência, mesmo com custos mais elevados e sem o acompanhamento do médico do hospital responsável pelo seu caso." O Hospital Beatriz Ângelo é uma Parceria Público/ Privada (PPP). Foi projectado para servir 278 mil utentes dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra e

Sobral de Monte Agraço. Só após a conclusão das obras é que se equacionou a localização das paragens dos transportes públicos e o parqueamento de táxis.

Joyce Mendonca

